

Guarulhos, 10 de junho de 2012.

Nós, alunos e entidades da UNIFESP Guarulhos vimos a público denunciar a precaridade de nosso Campus e a péssima gestão que é responsável por ela. Consideramos inadmissível que uma Universidade que pretende ser um centro de excelência, que se pronuncia em anúncios publicitários como um dos marcos da expansão encampada pelo Governo Federal através do REUNI, siga negando o verdadeiro caráter desta expansão. Para nós, que convivemos diariamente com a dificuldade de acesso e permanência, falta de salas de aula e laboratórios, ausência de programas de extensão estruturados e de bolsas com valor adequado, restaurante universitário com espaço físico que não comporta a demanda, biblioteca superlotada e mais de quinze mil títulos inacessíveis por falta de espaço, fica explícito que esta expansão não tem como fim a qualidade e universalização do ensino superior, mas sim o sucateamento do mesmo, o que, a médio e a longo prazo, desembocará na privatização de mais um setor público.

Consideramos que a gestão do Campus Guarulhos, amparada numa suposta autonomia dos Campi em relação à Reitoria, não apenas é conivente com este processo, mas é parte atuante do mesmo.

Recentemente assistimos a tentativas lamentáveis de ingerência por parte do Diretor Acadêmico, Marcos Cesar, no sentido de, não apenas descreditar as pautas do Movimento Estudantil, como também de aterrorizar o mesmo, e se usar de todos os meios institucionais e supra institucionais para isso. A exemplo, o uso do email institucional para fazer circular um abaixo assinado pelo fim da greve discente, os constantes discursos na congregação pela abertura de sindicâncias, e pela deslegitimação da Assembleia dos Estudantes, a tentativa de fechamento forçado do Campus e o uso dos ônibus escolares da Universidade Federal de São Paulo e de um motorista da instituição para levar, presos para a Polícia Federal, quarenta e seis estudantes que, por mais de uma semana ocupavam o espaço, exigindo o atendimento de nossas reivindicações e abertura de diálogo.

Consideramos que respostas, sempre postas no gerêndio (fazendo, vendo, verificando, buscando, providenciando...) não são mais satisfatórias, muito menos aceitáveis visto seis anos de espera e poucos ou nenhum avanço frente aos problemas que se acumularam. Temos cursos na pós graduação que receberam notas baixíssimas da CAPES e estão ameaçados de fechamento. Temos uma especialização no curso de História, Memória e Patrimônio, que não pode funcionar plenamente uma vez que os documentos históricos, livros raros, e outros, não tem espaço adequado para o seu uso e conservação. Temos ainda um curso de Letras que não tem perspectiva de conseguir um Instituto de Línguas para suas atividades. Há ainda uma forte demanda dos alunos por uma creche que atenda discentes, funcionários e moradores do bairro, e que possa funcionar nos moldes de uma Escola de Aplicação.

Em relação à transparência, o Diretor Acadêmico foi questionado não só por alunos, mas também por professores. Os sites da UNIFESP são péssimos, não possuindo sequer um histórico da gestão dos Campi, nem da Reitoria. Muitos sabem do escândalo dos cartões corporativos que levaram à queda do último reitor, Ulysses, mas não temos

acesso às providências institucionais que foram tomadas para impedir que tais desvios de conduta não se repitam, nem na gestão atual, nem nas próximas. Mesmo as plantas e os planos dos projetos de expansão que correm, muitas vezes são negados pela comunidade acadêmica pela Diretoria, causando não apenas estranhamento, mas uma total perda de confiança das partes marginalizadas no processo.

Essa perda de confiança se acentua quando observamos, por exemplo, a insalubre condição em que até mesmo os alimentos destinados aos frequentadores do Campus eram mantidos, em meio a mofo, bolor, ninhos de rato e insetos. Tal fato só veio a público nas últimas semanas, quando os alunos, pela primeira vez, entraram nas dependências da cozinha do restaurante universitário da EFLCH.

A ocupação da Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, veio, nesse sentido, recuperar o caráter público (ou seja, do povo) de um espaço que há muito não é, e talvez nunca tenha sido, planejado para servir a população em geral, mas sim aos interesses de uns poucos.

Afinal, que Universidade se almeja construir ?

O que se tem apresentado é um espaço fechado, sem real voz ou representatividade da grande maioria nos órgãos de governo, com grande desprezo pela Educação de qualidade e com grandes repasses de dinheiro para empresas terceirizadas e intromissão de fundações privadas com propósitos duvidosos.

Não é de se estranhar que os alunos, como um todo, estejam em vias de aprovar Greve Geral e que a articulação que se formou neste ano de 2012 seja a mais forte e combativa dos últimos anos.

Gostaríamos de deixar claro, através desta carta, mais uma vez nosso total repúdio à forma com que esta verdadeira crise tem sido gerida, e esperamos que os membros do CONSU interfiram no sentido de re-estabelecer o diálogo e a confiança dos estudantes da UNIFESP Guarulhos para com os rumos da instituição. Não consideramos mais o atual Diretor Acadêmico como representante legítimo dos interesses da comunidade discente, visto sua responsabilidade perante os fatos relatados, e pedimos sua destituição como um primeiro passo no sentido de recuperar as já desgastadas relações de confiança na Universidade.

Pedimos ainda a abertura de negociações, e que esta seja pautada em termos realistas, com datas, prazos e comprometimento real documentados por parte da Reitoria em resolver os problemas que a todos afligem.

Assinam esta carta as seguintes entidades:

Caped - Centro Acadêmico de Pedagogia

Cahis - Centro Acadêmico de História

Cael - Centro Acadêmico de Letras

CaHarte - Centro Acadêmico de História da Arte

Pr-Cacs - Centro Acadêmico de Ciências Sociais

Pr-Cafil - Centro Acadêmico de Filosofia